

ARGUS de la PRESSE

Tél. : 742-49-46 - 742-98-91
21, Bd Montmartre - PARIS 2^e

N° de débit _____

15.
Frankfurter Allg

Die 5. Jugendbiennale von Paris

An der 5. Biennale von Paris, die vom 28. September bis 3. November im Museum für Moderne Kunst in Paris stattfindet — als eine der wichtigsten Manifestationen des Schaffens der Künstler im Alter zwischen 20 und 35 Jahren —, werden sich über sechzig Nationen beteiligen. Zum Generalkommissar der deutschen Sektion hat die Kulturabteilung des Auswärtigen Amtes zum zweiten Mal den Direktor der Städtischen Museen Recklinghausen, Thomas Grochowiak, bestimmt.

In diesem Jahr sind als neue Sektionen folgende hinzugekommen: Architektur (mit der Aufgabe ein individuelles Haus für einen künstlerisch sensiblen Menschen zu entwerfen), Fotografie (mit dem Thema Phantastisches), Medaillen und Plaketten (die Arbeit, die mit dem Biennale-Medaillen-Preis ausgezeichnet wird, wird von der französischen Münze erworben) und Monumentale Plastik.

Aus der Bundesrepublik wurden 32 Künstler nominiert.

Malerei: Dieter Krieg (Baden-Baden), Arnold Leissler (Hannover), Dieter Päsler (Bremen), Gerhard Richter Düsseldorf).

Grafik: Gernot Bubenik (Berlin),

Wolfgang Oppermann (Hamburg), Josua Reichert (München).

Skulptur/Großplastik: Detlef Birgfeld (Hamburg), Paul-Julius Geißler (Esslingen), Peter Jörg Spletstößer (Bremen), Rüdiger-Utz Kampmann (Berlin-Zürich).

Architektur: Erich Daiber (Stuttgart), Nikolaus Polock (Stuttgart), Helmut Vandré (Stuttgart).

Bühnenbild: Rolf Glittenberg (Dortmund), Hans-Joachim Heidler (Düsseldorf), Rainer Hutt (Düsseldorf), Thomas Richter-Forgach (Kassel).

Fotografie: Horst H. Baumann (Düsseldorf), Frank D. Deinhard (Frankfurt), Floris Michael Neustiß (Kassel), Adolf Winkelmann (Kassel).

Gemeinschaftsarbeit: Gruppe der Galerie S-Ben-Wargin (Berlin), Johannes Uhl (Entwurf), Paul Schimpfke (Malerei), Ulrich Magnus Hammer (Skulptur), Pitt Chotjewitz (Dichtung), Ica Wilander (Fotografie).

Musikkompositionen: Michael von Biel (Köln), Konrad Böhmer (Berlin/Utrecht), Johannes Fritsch (Köln).

Theater: Peter Handke — Ausführende: Städtische Bühnen Oberhausen, Inszenierung Günter Büch, und zwar die Stücke „Selbstbeziehung“, „Weissagung“ und „Hilferufe“.

Für die Sparten Film und Medaillen ergaben sich keine deutschen Nominierungen.
F. A. Z.

ARGUS de la PRESSE

Tél. : 742-49-46 - 742-98-91
21, Bd Montmartre - PARIS 2^e

N° de débit _____

ARGUS de la PRESSE

Tél. : 742-49-46 - 742-98-91
21, Bd Montmartre - PARIS 2^e

N° de débit _____

12. Aug. 1967 FLENSBURGER TAGEBLAT

32 Deutsche zur 5. Pariser Biennale

Für den deutschen Beitrag zur 5. Biennale de Paris vom 28. September bis zum 3. November hat die Kulturabteilung des Auswärtigen Amtes 32 Künstler im Alter zwischen 20 und 35 Jahren ausgewählt. Wie bereits vor zwei Jahren, stellte der Direktor der Städtischen Museen Recklinghausen und Leiter der Ruhrfestspiel-Ausstellungen, Thomas Grochowiak, die deutsche Gruppe zusammen. Er wurde zum zweitenmal zum Generalkommissar der deutschen Sektion ernannt. Insgesamt beteiligen sich über 60 Nationen an der Pariser Biennale. Die Biennale zählt zu den bedeutendsten Manifestationen junger Kunst. In diesem Jahr sind neue Sektionen für Architektur, Fotografie, Medaillen und Großplastik hinzugekommen.

Zeitung
ig-Holstein

Bitte wen

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Lisboa

15. OUT 1967

226 Nota de abertura UM ESPECTÁCULO INSÓLITO

Não são apenas os espetáculos do «happening» que deixam estarecidos os frequentadores dos teatros parisienses. De dia para dia, sucedem-se as surpresas, e em sectores absolutamente inesperados.

Agora, no «Studio des Champs-Élysées» estreou-se «L'Oratorio macabre du radeau de la Méduse», de Jérôme Savary, que faz parte do programa da Bienal do Teatro. Para começar, o público verificou estar em presença do espectáculo menos vestido de todos os palcos parisienses. «Os intérpretes», diz um crítico, «apresentam-se mais ou menos como os jovens recrutadas diante do júri em dia de inspecção.» Exagero, por certo. Mas elucidativo quanto ao panorama geral... Durante hora e meia e quase como Deus os deitou ao mundo, sobre a jangada maldita, os artistas estrangulam-se, debatem-se e devoram-se com invulgar realismo.

O programa é oferecido ao respeitável público dentro de uma garrafa — como se os naufragos tivessem confiado ao oceano a tarefa de tornar conhecida a distribuição.

Pela força das circunstâncias, o espectador, á boa maneira do «happening», participa da acção. Logo que chega ao teatro é convidado a tatuar, de acordo com a sua inspiração, o dorso de um dos intérpretes. Se se encontrar na plateia, em determinado momento vê-se subvertido por alguns seres hirsutos que se arrastam seminus sobre uma rede estendida por cima das suas cabeças.

Como reagiu a plateia? Segundo parece, alguns espectadores manifestaram o seu desagrado. A maioria remeteu-se ao mais profundo silêncio, que é, afinal, uma das formas, mais dolorosas e mais eloquentes, de dizer «não» a um espectáculo...